

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES

(Organizadores)

VOL IV



EDITORA
ARTEMIS

2022

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES

(Organizadores)

VOL IV



EDITORA
ARTEMIS

2022



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadoras	Prof. Dr. Jorge José Martins Rodrigues Prof. ^a Dr. ^a Maria Amélia Marques
Imagem da Capa	ciempies
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato, México*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, *Universidade de Brasília-DF*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, *Universidade Estadual do Ceará*
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*



Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, USA
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla – La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES – Centro Universitário de Mineiros
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Dr.ª Lúvia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, Universidad Nacional Autónoma de México, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências socialmente aplicáveis [livro eletrônico] : integrando saberes e abrindo caminhos: vol. IV / Organizadores Jorge José Martins Rodrigues, Maria Amélia Marques. – Curitiba, PR: Artemis, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-59-0

DOI 10.37572/EdArt_290522590

1. Ciências sociais aplicadas – Pesquisa – Brasil. I. Rodrigues, Jorge José Martins. II. Marques, Maria Amélia.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

O livro que ora se encontra nas vossas mãos, no seu quarto volume, é por tradição um livro de temática interdisciplinar e transdisciplinar no campo das ciências sociais aplicadas. É interdisciplinar porque cruza várias disciplinas do saber. A sua transdisciplinaridade fica a dever-se aos múltiplos campos do conhecimento abrangidos, com os trabalhos apresentados a inserirem-se em temáticas emergentes nos vários campos científicos.

A metodologia seguida na organização deste volume, podendo ser discutível, privilegiou os conteúdos dos artigos, o que originou um macro título Sociedade-Cidadão-Ambiente, abrangendo os eixos temáticos: Sociedade, cultura e turismo, Cidadania, saúde e bem-estar, Recursos energéticos e sustentabilidade ambiental. Na construção da estrutura de cada um destes eixos procurou-se seguir uma lógica em que cada artigo possa contribuir para uma melhor compreensão do artigo seguinte, gerando-se um fluxo de conhecimento acumulado que se pretende fluido e em espiral crescente.

Assim, o eixo Sociedade, cultura e turismo é constituído por oito artigos que revelam preocupações holísticas com o planeta Terra. A interdependência financeira das economias desenvolvidas mostra como as liberdades individuais, fruto de redes de relações nem sempre perceptíveis, as quais hipotecam os recursos da sociedade, se nada for feito, podem ter efeitos devastadores nas comunidades locais. Contudo, se o desenvolvimento económico for enquadrado por um planeamento estratégico que congregue os interesses e expectativas dos diferentes *stakeholders*, toda a comunidade poderá sair a ganhar. O desenvolvimento e crescimento turístico com base nos costumes e tradições locais, pode contribuir para o desenvolvimento sustentável dos territórios, pois atrai mais turistas e consumidores, com maior impacto nas produções da economia local, e contribui para o efeito de economias de escala nas produções desses territórios.

O eixo Cidadania, saúde e bem-estar junta seis artigos que, com recurso ao estudo de casos, advogam o diagnóstico precoce, quer de doenças crónicas quer de indícios de violação de direitos laborais ou outros. Na sociedade existem padrões estereotipados, os quais poderão conduzir a que os seus ícones com maior visibilidade se sintam marginalizados por não corresponderem ao que deles se espera, levando os mesmos a viver em mentira e enganos, quais mecanismos conscientes ou inconscientes de sobrevivência. Logo, aquela metodologia permitirá antecipar a implementação de mecanismos para o tratamento adequado e a prevenção da violência, evitando o escalar daquelas anomalias, contribuindo para uma saúde de qualidade e de bem-estar social.

O eixo Recursos energéticos e sustentabilidade ambiental reflete sobre um conjunto de sete artigos, os quais têm como preocupação central as mudanças climáticas e a eficiência energética. O sol é uma fonte de energia limpa e renovável que tende a substituir a energia gerada com recurso a extração de recursos não renováveis e geradores de emissões de gases de efeito de estufa. Em tese, aquela fonte permite que cada pessoa autogere o seu próprio consumo. Contudo, este hipotético cenário ainda está refém da eficiência da conversão conseguida pelos diferentes fabricantes de painéis fotovoltaicos. Por outro lado, é necessário proteger a identidade do território, valorizando as relações do indivíduo com o meio envolvente físico – paisagem natural – o que levou a que esta seja objeto de um tratados internacionais que a protegem. Esta proteção tem por finalidade estratégica conservar a biodiversidade, evitando o uso ou depósito de materiais não biodegradáveis.

Com a disponibilização deste livro e seus artigos, esperamos que os mesmos gerem inquietude intelectual, mais curiosidade científica e proatividade na procura de satisfação de novas necessidades e descobertas, motor de todas as fontes de inovação.

Jorge Rodrigues, ISCAL/IPL, Portugal
Maria Amélia Marques, ESCE/IPS, Portugal

SUMÁRIO

SOCIEDADE – CIDADÃO - AMBIENTE

SOCIEDADE, CULTURA E TURISMO

CAPÍTULO 1.....1

THE ECONOMIC CRISIS OF 2008 AND ITS SOCIAL IMPACT IN EUROPE

Célia Maria Taborda da Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225901

CAPÍTULO 2..... 15

EL PROYECTO ARQUITECTÓNICO COMO GENERADOR DE UN SISTEMA POLÍTICO (PÚBLICO) DE RELACIONES E INTER-ACCIONES SOCIALES

Carlos Eduardo Burgos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225902

CAPÍTULO 3.....27

PROCESSO DAS INUNDAÇÕES URBANAS NO BAIRRO DO CHAMANCULO “C”, MAPUTO, MOÇAMBIQUE

Rosalina Inácio Fumo Langa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225903

CAPÍTULO 4..... 36

O PROCESSO DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO EM MUNICÍPIOS DE BAIXA DENSIDADE POPULACIONAL EM PORTUGAL

Celestino Almeida

Deolinda Alberto

Luís Quinta-Nova

Domingos Santos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225904

CAPÍTULO 5.....47

OS PROJETOS CULTURAIS COMO INSTRUMENTO DE URBANICIDADE: O CASO “FALA VILA”

Lucas Silva Pamio

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225905

CAPÍTULO 6..... 61

SOCIEDADE CIVIL, REDES E MOVIMENTOS SOCIAIS: POLÍTICAS PÚBLICAS E AGRICULTURA FAMILIAR NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Marcelino de Souza Lima
Timothy Leonard Koehnen

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225906

CAPÍTULO 7..... 80

RESORTS BRASILEIROS: CENÁRIO DO DESEMPENHO DAS VENDAS ENTRE 2017 E 2018, SEGMENTADOS POR AMBIENTE GEOGRÁFICO

Antonio Carlos Bonfato
Gabriel Furlan Coletti
Victor Ragazzi Issac

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225907

CAPÍTULO 8.....102

EVENTUALES EFECTOS DEL DESARROLLO TURÍSTICO EN COMUNIDADES: EL CASO DE DOS MANGAS EN LA PROVINCIA DE SANTA ELENA

Jhony Yumisaca Tuquina
Silvia Zulema Plaza Hidalgo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225908

CIDADANIA, SAÚDE E BEM-ESTAR

CAPÍTULO 9..... 119

YA SE VEÍA VENIR, PERO AUN ASÍ LE HICIERON CASO A ESTE VIEJO CONOCIDO: CONSIDERACIONES TRANSTEXTUALES DEL CORONAVIRUS COMO PROCESO DE SOLEDAD, TRANSFORMACIÓN Y VUELTA AL SENTIR DE LA EXISTENCIA

Bairon Jaramillo Valencia
Samantha Castaño Sepúlveda

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225909

CAPÍTULO 10..... 131

MARILYN MONROE – A TRAGÉDIA POR TRÁS DO ESTRELATO

Salomé Mouta
Isabel Fonseca Vaz
Sara Freitas Ramos

Bianca Jesus
João Martins Correia
Diana Cruz e Sousa
Sílvia Fontes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259010

CAPÍTULO 11..... 141

O TUDOR QUE FICOU POR NASCER! – MARIA TUDOR E AS SUAS GESTAÇÕES FANTASMA

Isabel Fonseca Vaz
Diana Cruz e Sousa
Sara Freitas Ramos
Bianca Jesus
João Martins Correia
Salomé Mouta
Sílvia Castro
Ana Marinho Soares

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259011

CAPÍTULO 12..... 150

POR QUE MENTIMOS? - A MENTIRA NA PSICOPATOLOGIA

Rafaela Nunes Farinha
Melissa Alfafar Marques
Filipa Tavares Pontes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259012

CAPÍTULO 13..... 157

IMPORTANCIA DE LA VALORACIÓN HOLÍSTICA DE LAS ARTICULACIONES TEMPOROMANDIBULARES EN PACIENTES CON ARTRITIS REUMATOIDE

Karen Vanesa Rhys
Carla Andrea Gobbi
Beatriz Busamia
María Elena Castrillón
Carolina Paulazo
Matías Moron
Eduardo Albiero
Paula Alba

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259013

CAPÍTULO 14.....167

ESTUDIO CUALITATIVO DE LAS ESTRATEGIAS DE AFRONTAMIENTO: HACIA UN MODELO DE AFRONTAMIENTO CREATIVO, REACTIVO Y PROTECTIVO

Lautaro Cirami

Liliana Edith Ferrari

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259014

RECURSOS ENERGÉTICOS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

CAPÍTULO 15.....179

INVESTIGACIÓN Y APLICACIÓN DE ENERGÍAS LIMPIAS A TRAVÉS DE ENERGÍA SOLAR EN LA CIUDAD DE NEIVA

Ana Lucia Paque Salazar

Arnold Ferney Torres Ome

Camilo Rojas Ramírez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259015

CAPÍTULO 16.....187

COSTOS DE ABATIMIENTO DEL CAMBIO CLIMÁTICO Y EXTRACCIÓN DE RECURSOS NO RENOVABLES EN EL PERÚ

Edelina Coayla

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259016

CAPÍTULO 17.....198

LA APLICACIÓN DEL CONVENIO EUROPEO DEL PAISAJE A LA PLANIFICACIÓN DE LOS ESPACIOS NATURALES PROTEGIDOS ANDALUCES

José David Albarrán Periañez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259017

CAPÍTULO 18.....208

PAISAJE RIBEREÑO, APROPIACIÓN E IDENTIDAD

Cecilia Craig

Nora Pastor

Sandra Ursino

Dante Barbero

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259018

CAPÍTULO 19218

UNA HERRAMIENTA PRÁCTICA PARA LA EVALUACIÓN DE LA HUELLA HÍDRICA EN GRANJAS DE PRODUCCIÓN DE LECHE DE LA REGIÓN PAMPEANA ARGENTINA

Gustavo Daniel Gimenez

Pablo Roberto Marini

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259019

CAPÍTULO 20230

FLORA PRELIMINAR DA FLORESTA CILIAR DO RIO MOGI GUAÇU NA GUARNIÇÃO DA AERONÁUTICA DE PIRASSUNUNGA (SÃO PAULO, BRASIL)

Renata Sebastiani

Ana Lúcia Batista Botelho Laschi

Emmanuélly Maria de Souza Fernandes

Israel Henrique Buttner Queiroz

João Victor Urbano

José Victor da Silva

Luis Felipe Mendes

Pedro Henrique Godoy Fernandes

Ricardo Vinícius Zandonadi

Silvana Barros Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259020

CAPÍTULO 21242

USO Y ABUSO DEL PLASTICO Y UNICEL EN ODONTOLOGÍA LA UAO/UAZ

Jesús Rivas Gutiérrez

José Ricardo Gómez Bañuelos

Nubia Maricela Chávez Lamas

María del Carmen Gracia Cortes

Guadalupe Rodríguez Elizondo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259021

SOBRE OS ORGANIZADORES258

ÍNDICE REMISSIVO259

CAPÍTULO 7

RESORTS BRASILEIROS: CENÁRIO DO DESEMPENHO DAS VENDAS ENTRE 2017 E 2018, SEGMENTADOS POR AMBIENTE GEOGRÁFICO

Data de submissão: 15/02/2022

Data de aceite: 04/03/2022

Antonio Carlos Bonfato

<http://lattes.cnpq.br/4567329157627709>

<https://orcid.org/0000-0003-0251-5828>

Gabriel Furlan Coletti

<http://lattes.cnpq.br/6217798761778671>

<https://orcid.org/0000-0001-7053-5308>

Victor Ragazzi Issac

<http://lattes.cnpq.br/8034108952906937>

<https://orcid.org/0000-0001-6838-6956>

RESUMO: O presente artigo analisa desempenho dos resorts brasileiros, no que tange ao desempenho de vendas. O objetivo foi gerar um ferramental que interprete o comportamento das variáveis taxa de ocupação, receita média e TRevPAR, de modo que contribua para a melhora do planejamento de vendas dos gestores dos empreendimentos. Serviram de amostragem os 49 resorts filiados à Associação Brasileira de Resorts/ABR, distribuídos e em 13 estados brasileiros. A pesquisa aplicada, recorreu às fontes secundárias, com interpretação de obras literárias e relatórios e, após, às fontes primárias, com a sistematização e

interpretação das variáveis geradas por dados depositados mensalmente pelos resorts da amostragem, desde janeiro de 2017 a dezembro de 2018. As variáveis foram tratadas tanto considerando os resorts como um único grupo, quanto subdivididas em dois subgrupos: praia e campo. Assim foi possível interpretar as tendências de comportamento tanto do setor como um todo, quanto entender as diferenciações de desempenho de vendas dos dois subgrupos divididos por ambiente. Constatou-se que houve uma melhora do desempenho do TRevPAR, que foi alavancada principalmente pela alta da receita média.

PALAVRAS-CHAVE: Resorts. Taxa de ocupação. Receita média. TRevPAR.

BRAZILIAN RESORTS: SALES PERFORMANCE SCENARIO BETWEEN 2017/2018, SEGMENTED BY DIFFERENT LOCATIONS

ABSTRACT: This article analyzes the performance of Brazilian Resorts in terms of sales performance. The objective was to generate a tooling that interprets the behavior of the variables occupancy rate, average revenue and TRevPAR, so that it can contribute to the improvement of the sales planning of the managers of the undertakings. The 49 resorts affiliated to the Brazilian Association of Resorts/ABR, distributed in 13 Brazilian states, served as sampling. The applied research, resorted to

secondary sources, with interpretation of literary works, reports and, after, the primary sources, with the systematization and interpretation of the variables generated by data deposited monthly by the Resorts of the sampling, from January 2017 to December 2018. The variables were treated both considering the Resorts as a single group, and subdivided into two subgroups: beach and countryside. Thus, it was possible to interpret the behavior trends of both the sector as a whole, and understand the differentiations of sales performance of the two subgroups divided by environment. It was found that there was an improvement in the performance of TRevPAR, which was leveraged mainly by the increase in average revenue.

KEYWORDS: Resorts. Occupancy rate. Average revenue. TRevPAR.

1 INTRODUÇÃO

O artigo tem como objeto de estudo a análise do comportamento dos resorts brasileiros, no que se refere ao seu desempenho de vendas. Para a investigação foi criado um banco de dados em conjunto com a Associação Brasileira de Resorts (ABR). Esse banco de dados foi alimentado pelos 49 resorts filiados à ABR durante os dois anos da pesquisa, 2017 e 2018. Os dados foram colhidos, sistematizados e analisados após esse período. A intenção do estudo foi analisar o comportamento das variáveis que indicam o desempenho de vendas, na medida de se obter informações que possam auxiliar os gestores dos resorts, no processo de criação das políticas de vendas futuras dos empreendimentos. Sendo assim, as variáveis podem indicar qual é o comportamento de consumo dos clientes que ocorrem aos resorts brasileiros.

As variáveis que serviram de base para o estudo foram: taxa de ocupação, receita média e TRevPAR¹, descritas no item metodologia. Sendo assim, o objetivo geral do estudo é gerar mais um instrumento de análise que facilite a interpretação do comportamento das vendas dos resorts do Brasil. Como objetivo específico, o estudo buscou interpretar como a localização geográfica interfere no volume de vendas e na geração de receitas dos resorts nesses diferentes ambientes.

Desse modo, duas hipóteses podem ser consideradas:

- i) Como se comportou o desempenho de vendas dos resorts entre os anos de 2017 e 2018?
- ii) Quais foram as diferenças constatadas, em termos de receita, entre os resorts localizados no campo e os resorts localizados na faixa litorânea?

A título de contextualização é importante afirmar que os resorts se consolidaram como um setor expressivo na hotelaria brasileira apenas na década de 2000 a partir

¹ TRevPAR- Total Revenue per Available Room: Valor médio resultante das receitas aferidas divididas pelas unidades habitacionais disponibilizadas pela organização hoteleira, excluindo-se as destinadas a cortesia, ao uso interno e as em manutenção ou reforma.

da implantação de grandes complexos hoteleiros, como Costa do Sauipe (GUTHERY; PHILLIPS, 2000). Os principais complexos foram implantados predominantemente na faixa litorânea do território brasileiro, embora existam projetos que se consolidaram no interior do país. O ano de 2001 foi um marco nesse processo de consolidação, ao se criar a Associação Brasileira de Resorts/ABR, que se tornou a entidade representativa da classe não só junto às autoridades responsáveis pela gestão do turismo no país, como se tornou a porta voz do setor junto à mídia da área². A visão da ABR é “Ser uma entidade representativa do segmento de resorts e do turismo nacional, unindo todos os resorts brasileiros em torno de uma entidade de classe reconhecida no Brasil e no exterior, na busca de um crescimento sólido e qualitativo da entidade, respeitando sua matriz de classificação”³. Sendo assim, a entidade foi a primeira a criar uma matriz de classificação específica para resorts no país.

Com a maior profissionalização da área a ABR sentiu a necessidade realinhar sua nova missão, que passou a ser de “Fomentar a performance dos resorts, desenvolvendo a sua representatividade por meio de sinergia e parcerias, disseminando a informação o posicionando-os como referência dos serviços turísticos”⁴. Dentro dessa nova realidade, a entidade buscou estabelecer parceiras com organizações ligadas ao trade turístico brasileiro a fim de se tornar uma geradora de informações não só para os filiados como para a os interessados na área. Nesse processo, nasceu a parceria como o Centro Universitário Senac *campus* Águas de São Pedro, na medida de abastecer de informações todo o trade turístico. Um relatório trimestral, intitulado inicialmente de “Resorts Brasil em Perspectiva” e que, atualmente, se denomina de “ABR em Números”, foi criado e está em sua 34ª edição (DOMINGUES, 2018).

Devido ao fato de que, normalmente, esses empreendimentos se localizam em pequenas comunidades do interior ou do litoral, entende-se que as decisões administrativas dos gestores desses empreendimentos costumam exercer grande influência no meio social desses locais onde se inserem (CARDOSO, 2005). As decisões relativas à gestão operacional e estratégica dos resorts, tendem a se refletir de forma mais intensa nas comunidades que as abrigam.

2 MÉTODOS E TÉCNICAS

O estudo tem natureza descritiva (GIL, 2008), com os dados e informações que serviriam de dados para gerar variáveis sendo depositados pelos resorts filiados à

² Ver em <https://www.resortsbrasil.com.br/institucional/>, acessado em 17/12/2018.

³ Op. Cit., acessado em 18/12/2018.

⁴ Ver em <https://www.resortsbrasil.com.br/institucional/>, acessado em 17/12/2018.

Associação Brasileira de Resorts/ABR, de forma mensal, durante um período de dois anos, entre os meses de janeiro de 2017 e dezembro de 2018. O procedimento inicial foi o levantamento de dados por fontes secundárias (LAKATOS; MARCONI, 2001; SANTAELLA, 2006; GIL, 2008), com análise de literatura a fim de compor o referencial teórico do tema abordado. Tanto as obras literárias referenciais da área de operação de resorts, como Gee (1998), Mill (2003), Guijarro (2003), Weygandt (2005), quanto também os relatórios gerados, historicamente, por empresas de consultoria e assessoria hoteleira, com Jones Lang LaSalle, e BSH International, dentre outras, compuseram essa base teórica. Artigos da mídia do trade turístico e qualquer informação adicional que versaram sobre os resorts também tiveram sua parte na contribuição da construção dessa etapa.

Após essa fase inicial, os estudos se concentraram na análise dos indicadores gerados via fontes primárias (SANTAELLA, 2006). O passo seguinte foi o tratamento dos dados depositados mensalmente, pelos filiados da associação, no banco de dados da Associação Brasileira de Resorts criado, anteriormente pela ABR, com o auxílio dos presentes pesquisadores. Depois do fechamento do prazo de depósito dos dados que gerariam os índices, os valores foram coletados, sistematizados, tabulados e analisados (DENCKER, 2003).

Esse procedimento foi necessário a fim de se detectar o comportamento de crescimento ou queda de desempenho vendas. A prática foi aplicada tanto do setor como um todo, como segmentados por subgrupos divididos segundo sua localização geográfica – ambiente campo e ambiente praia. Essa segmentação dos empreendimentos objetivou não apenas se chegar ao objetivo geral proposto, mas, também, se atingir os objetivos específicos descritos na introdução do presente artigo.

As variáveis que serviriam de base para o tratamento dos dados – coleta, sistematização e análise (SANTOS, 2006), foram compostas por:

- a) Taxa de ocupação geral e por ambiente geográfico: resultante da divisão entre as unidades habitacionais comercializadas e as unidades habitacionais oferecidas durante um determinado período. Não se contabilizaram como disponíveis as unidades habitacionais de uso da casa, em manutenção/reforma ou cota/cortesia;
- b) Receita média geral e por ambiente geográfico: resultante da divisão do total das receitas do estabelecimento com as unidades habitacionais comercializadas em determinado período. Não se utilizou-se da diária média, tendo em vista que os resorts depositam as receitas gerais e não apenas da área de hospedagem e;

- c) TRevPAR – *Total Revenue per Available Room* geral e por ambiente geográfico: resultante da divisão do total das receitas pelas unidades habitacionais disponibilizadas em determinado período. Também, nos mesmos moldes da receita média, não se utilizou do conceito de *RevPAR – Revenue per Available Room*.

Logo depois de coletados, os dados foram sistematizados e foi estabelecida uma comparação entre os meses dos dois anos analisados. Sendo assim, também se trata de pesquisa correlacional (COSTA, 2001). Também cabe afirmar que é uma pesquisa aplicada (SANTAELLA, 2006; VERGARA, 2010), o relatório resultante da geração de dados deverá ser disponibilizado para os gestores dos resorts da ABR, na medida de se tornar um instrumento de auxílio na criação das políticas de venda. O universo de amostragem (SEVERINO, 2000) foi composto pelos 49 resorts filiados à Associação Brasileira de Resorts/ABR, que estão distribuídos pelas cinco regiões do país. Sendo assim, os resorts foram divididos da seguinte forma:

- 32 resorts localizados na praia, relativos a nove estados brasileiros: Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Alagoas, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará e;
- 17 resorts localizados no campo, fora da área litorânea, relativos a oito estados brasileiros: Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás e Amazonas.

Por fim, ressalte-se que os dados primários (SANTAELLA, 2006) foram tratados de forma descritiva, gerando informações que permitiram se chegar aos objetivos gerais e específicos do presente estudo. Também durante o processo de tratamento dos dados, foi aplicada a técnica de entrevista pessoal (DENCKER, 2003), com a participação do Diretor Executivo da Associação Brasileira de Resorts/ABR, Ricardo Domingues⁵, no sentido de reafirmar ou se contrapor aos indicadores gerados pelo tratamento dos dados depositados pelos filiados.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E PANORAMA GERAL SOBRE OS RESORTS NO BRASIL

A hotelaria brasileira passou por um processo de desenvolvimento expressivo desde a década de 1990. Enquanto a década de 1980 foi de estagnação no setor, o final da década seguinte foi marcado pela entrada de redes internacionais no país, como Marriott, Choice Hotels, Carlson Hotels (PROSERPIO, 2007), dentre outras; consolidação

⁵ Ver em <https://www.resortsbrasil.com.br/nossa-diretoria/>, acessado em 18/12/2018.

de redes nacionais como Blue Tree, Transamérica, Nacional Inn, Bourbon, Intercity, dentre outras (BOEGER, 2005), bem como contou com uma alavancagem de investimentos das redes internacionais que já atuavam no país, como Accor e Intercontinental Group, e nacionais, como Transamérica Hotéis (ROSA, 2013), além do surgimento de segmentos sofisticados, oferecendo hotéis boutique e design, como Unique, Fasano, Emiliano (BONFATO, 2006) e mais recentemente, Palácio Tangará da rede Oetker Collection. A hotelaria brasileira evoluiu de cerca de 5300 unidades hoteleiras em 2002 (BONFATO, 2016) para mais de 10.341 unidades hoteleiras que ofereceram mais de 541 mil unidades habitacionais, em 2017 (JLL, 2018).

No cenário de 2017, as redes hoteleiras compuseram 10,9% das unidades hoteleiras e 35,5% dos apartamentos disponibilizados diariamente. Nesse mesmo período relatórios evoluíram e passaram a abordar índices de desempenho não só entre períodos, mais também segmento os meios de hospedagem (JLL, 2013, p.10). Os relatórios prosseguiram se ampliando tanto em número quanto em dados gerados. O mercado turístico passou a receber os dados de taxa de ocupação, diária média e RevPar, gerados pelos relatórios das consultorias. Na tabela 01 pode-se constatar como o mercado hoteleiros brasileiro se caracterizou pela oscilação entre altas e quedas de desempenho nos últimos anos.

Tabela 1. Desempenho qualitativo e quantitativo de vendas da hotelaria brasileira – média geral.

Year	OCC	Variation	ADR	Variation	RevPAR	Variation
2003	52,0%		USD 41,68		USD 21,68	
2004	55,0%	5,80%	USD 40,38	-3,1%	USD 22,21	2,5%
2005	60,0%	9,00%	USD 42,66	5,6%	USD 25,59	15,2%
2006	58,0%	-3,30%	USD 45,59	6,9%	USD 26,44	3,3%
2007	63,0%	8,60%	USD 48,20	5,7%	USD 30,37	14,8%
2008	65,0%	3,20%	USD 49,83	3,4%	USD 32,39	6,7%
2009	63,0%	-3,10%	USD 53,73	7,8%	USD 33,85	4,5%
2010	68,0%	7,90%	USD 58,61	9,1%	USD 39,86	17,7%
2011	69,5%	2,20%	USD 68,71	17,2%	USD 47,75	19,8%
2012	65,6%	-5,60%	USD 79,14	15,2%	USD 51,91	8,7%
2013	65,9%	0,36%	USD 84,44	6,7%	USD 55,65	7,2%
2014	64,9%	-1,52%	USD 86,89	2,9%	USD 56,39	1,3%
2015	59,6%	-8,17%	USD 80,76	-7,1%	USD 48,13	-14,6%
2016	55,2%	-7,10%	USD 86,67	7,3%	USD 47,84	-0,6%
2017	56,5%	2,36%	USD 80,00	-7,7%	USD 45,20	-5,5%

OCC: Occupancy rate; ADR: Average Daily Rate; RevPAR: Revenue per Available Room.

Fonte: elaborado pelos autores com base em relatórios de mercado da Jones Lang LaSalle.

No que tange aos resorts, o relatório Hotelaria em Números 2018, da Jones Lang LaSalle destacou que existem 119 meios de hospedagem que se classificam como

resort, no Brasil. No entanto, a Associação Brasileira de Resorts possuía apenas 49 resorts filiados devido aos critérios mínimos de classificação como resort que a ABR estabeleceu, impedindo estabelecimentos que não cumprissem os requisitos, que se filiassem à associação.

No universo dos estudos acadêmicos as obras que versam exclusivamente sobre os resorts no Brasil, são escassas. A busca pelo termo “resorts”, no banco Spell – Scientific Periodicals Eletronic Library obteve o retorno de apenas 28 resultados. Quando acrescidas a palavra-chave Brasil gerou-se apenas 2 registros. A primeira é a obra *Turismo e desenvolvimento sustentável: considerações sobre o modelo de resorts no litoral nordeste do Brasil*, de Itamar Cordeiro, Eloíza Bento e Carlos Britto⁶, de 2011, que estuda o caso das políticas ambientais que ditaram a implantação dos resorts na região Nordeste do Brasil. Onde se encontra a maior incidência dessa tipologia de meio de hospedagem no país. O outro artigo é intitulado *Resorts no Brasil: uma avaliação do desempenho*, de Bonfato e Baltieri, publicado em 2016, na Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (RBTur), que versa especificamente sobre o desempenho mercadológico e financeiro dos resorts brasileiros.

No que tange ao desempenho dos resorts o cenário dos últimos anos mostram um quadro evolutivo predominantemente positivo, como pode ser comprovado na tabela 2, a seguir:

Tabela 2. Índices quantitativos e qualitativos unitários dos resorts entre 2013 e 2018 (US\$).

Year	OCC	Average Revenue	TRevPAR	TRevPAR Variation
2013	52,70%	247,35	130,35	
2014	56,10%	235,42	132,07	1,32%
2015	58,70%	177,92	104,44	-20,92%
2016	63,50%	204,81	130,05	24,53%
2017	59,00%	230,53	136,01	4,58%
2018	62,80%	275,80	173,21	27,25%
Annual				7,37%

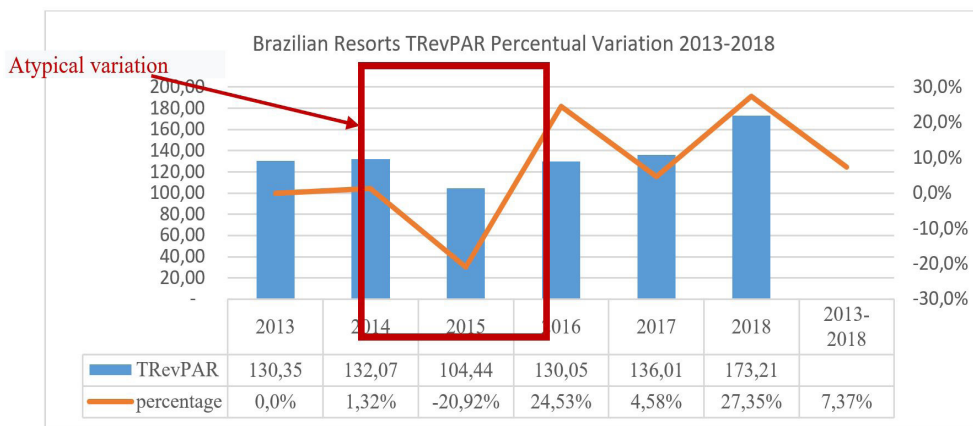
Fonte: elaborado pelos autores com pesquisa direta na ABR-Associação Brasileira de Resorts.

No que tange ao comportamento do índice geral do TRevPAR anual, fato que se destaca é a forte oscilação 2014-2016, com variação negativa de 2015 em relação a 2014 e variação positivas de 2016, em relação a 2015. Segundo o relatório “ABR e Números”, a oscilação negativa de 2015 foi devido ao fato dos valores de 2014 terem sido

⁶ Ver em <http://www.spell.org.br/documentos/ver/1891/turismo-e-desenvolvimento-sustentavel--consideracoes-sobre-o-modelo-de-resorts-no-litoral-nordeste-do-brasil>, acessado em 02/10/2017, às 15:15.

extremamente alavancados pelo megaevento Copa do Mundo FIFA 2014. Segundo edição anual de 2018 do mesmo relatório, o ano de 2016 foi alavancado pela realização dos Jogos Olímpicos Rio2016 e, principalmente, pela alta da cotação de moedas fortes, como dólar americano e euro, que fizeram com que o turista doméstico deixasse de recorrer ao exterior, em suas viagens de férias. O custo proibitivo das viagens ao exterior fez com esse turista optar por um destino brasileiro (DOMINGUES, 2018). Após levantamento dessa pesquisa, constatou-se que o ano de 2018 recuperou perdas de anos anteriores e se elevou de maneira significativa, com alta de 27,25% no TRevPAR. Detalhes serão abordados à frente. As variações estão expostas no gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1. Variações do índice de TRevPAR nos resorts brasileiros 2013/2017.



Fonte: elaborado pelos autores com pesquisa direta na ABR-Associação Brasileira de Resorts.

Na busca de um entendimento de como se caracteriza a operacionalização e gestão do setor de resorts brasileiros, a presente pesquisa recorreu a mais duas variáveis e coletou os dados depositados pelo mesmo grupo de amostragem composto pelos filiados à ABR. As variáveis que podem ser denominadas de auxiliares ou secundárias foram à:

- i) Média de hóspedes por apartamento vendido e;
- ii) Média de colaboradores por apartamento disponibilizados.

Os valores gerados estão expostos na figura 04.

Tabela 3. Média de hóspedes e do n° de colaboradores por UH disponível nos resorts 2016/2017.

	Average guest				Employees per available apartments			
	2016	2017	2018	Growth Average	2016	2017	2018	Growth Average
JAN	2,5	2,4	2,6		JAN	1,35	1,34	1,41
FEB	2,4	2,3	2,4		FEB	1,29	1,32	1,39
MAR	2,8	2,2	2,1		MAR	1,31	1,31	1,46

Average guest					Employees per available apartments				
	2016	2017	2018	Growth Average		2016	2017	2018	Growth Average
APR	2,2	2,3	2,1		APR	1,29	1,34	1,51	
MAY	2,2	2,3	1,9		MAY	1,27	1,34	1,53	
JUN	2,2	2,2	1,87		JUN	1,27	1,36	1,52	
JUL	2,3	2,2	2,51		JUL	1,31	1,34	1,4	
AUG	2,6	2,6	1,97		AUG	1,3	1,35	1,44	
SEP	2,3	2,2	2		SEP	1,24	1,33	1,38	
OCT	2,2	2,1	2,1		OCT	1,26	1,38	1,52	
NOV	2,3	2,4	2,1		NOV	1,22	1,37	1,68	
DEC	2,3	2,3	2,3		DEC	1,31	1,43	1,86	
ANNUAL	2,36	2,29	2,16	-4,27%	ANNUAL	1,29	1,35	1,51	8,25%

Fonte: elaborado pelos autores com pesquisa direta na ABR-Associação Brasileira de Resorts.

A tabela 3 nos mostra que a média de hóspedes entre 2016 e 2018, oscilou para baixo entre 2,36 e 2,16 hóspedes por unidade habitacional comercializada, gerando um recuo médio de - 4,27% a.a. Já o número de colaboradores por unidade habitacional disponibilizada teve alta significativa, se elevando de 1,29 para 1,51 colaboradores/UH, mostrando um crescimento médio de 8,25% a.a. Esse crescimento mostra a elevação do nível de empregabilidade do setor de resorts. Isso se ressalta de forma mais significativa, ao se observar que a grande maioria desses empreendimentos operam em cidade do interior ou do litoral que, geralmente, são de pequeno porte. Assim, a importância desses empreendimentos, como geradores de emprego e renda, nesses municípios tem se elevado, ano após ano. Caracterizado o setor de resorts, a pesquisa passará a expor o comportamento das variáveis de taxa de ocupação, receita média e TRevPAR entre os anos de 2017 e 2018.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A fim de se cumprir os objetivos propostos na presente pesquisa, o processo de tratamento dos dados foi segmentado em dois momentos:

Momento 1) Tratamento dos dados relativos aos índices de taxa de ocupação, receita média e TRevPAR de forma geral: Considera todos os empreendimentos em um único grupo de resorts, a fim de se ter um panorama mais plural sobre o desempenho das vendas em termos de quantidade (taxa de ocupação), de qualidade (receita média) e de efetividade (TRevPAR);

Momento 2) Tratamento dos dados relativos aos índices de taxa de ocupação, receita média e TRevPAR segmentado por tipo de ambiente: Estabelece uma divisão

por ambiente geográfico no qual o empreendimento se situa. Assim os resorts foram alocados em dois subgrupos: os resorts localizados na orla litorânea e os demais resorts que se localizam na porção interior do território brasileiro.

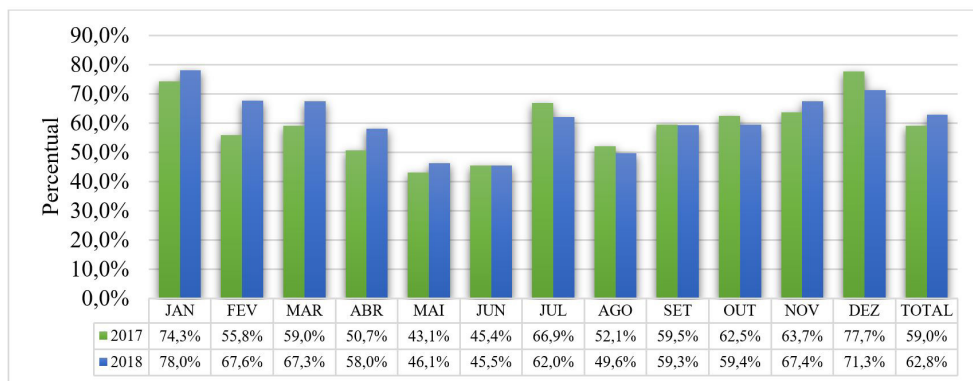
4.1 RESULTADOS GERAIS DOS RESORTS

Os indicadores foram analisados seguindo a natureza do índice. A taxa de ocupação apresenta os resultados quantitativos, o quanto se vendeu em relação às unidades habitacionais que foram disponibilizadas. Os resultados qualitativos são analisados por meio da receita média e mostra o quanto se captou por UH vendida, considerando todas as vendas agregadas. Por fim, a eficácia e a eficiência das políticas de venda foram medidas por meio da variável denominada TRevPAR que une os dados quantitativos e qualitativos e que gera uma interpretação mais clara e concisa a respeito dos resultados.

4.1.1 Taxa de ocupação geral

O gráfico 2 mostra o desempenho mensal da taxa de ocupação no período analisado e aponta para um crescimento entre os anos analisados, atingindo 62,8% em 2018, representando um incremento de 6,4% em relação a 2017. Embora os valores do segundo semestre recuaram, - 3,30% na média mensal, tais valores foram superados pelo bom desempenho quantitativo no primeiro semestre do ano, onde foi registrado um crescimento médio mensal de 10,45%. Quando aplicada o cálculo ponderado, considerando o peso de cada mês na amostra, se chega ao valor de crescimento anual citado acima. Sendo assim, observa-se um comportamento em direções contrárias ao se considerar os dois semestres do ano.

Gráfico 2. Taxa de ocupação geral dos resorts brasileiros da ABR – comparativo 2017/2018.



Fonte: elaborado pelos autores com pesquisa direta na Associação Brasileira de Resorts/ABR.

Ao se analisar a oscilação dos meses do ano de 2018, observa-se afirma-se o comportamento oposto entre os dois semestres do ano no que tange ao medidor quantitativo de vendas. Os meses que foram destaques positivos foram fevereiro, março e maio/18, perfazendo um trimestre extremamente produtivo nessa variável com elevações sucessivas de 21,1%, 14,1% e 14,5%, sequencialmente. Como destaques negativos estão os meses de julho e dezembro/18, com quedas sensíveis de -7,2% e - 8,2% respectivamente. Embora o crescimento de alguns meses foi bastante superior às quedas, importante afirmar que as duas maiores quedas foram exatamente nos meses de alta ocupação. Nesse sentido costumam gerar um valor ponderado maior que na maioria dos outros meses. Também podem ser resultantes da ausência de uma política de desconto mais agressiva. Nesse sentido, o sucesso, ou não, da ausência da política de promoção de descontos na alta temporada, deve ser medido considerando também a receita média gerada, pois a perda de ocupação pode ser compensada pela melhora desse último índice. Assim, o verdadeiro cenário poderá ser analisado tão somente após a medição da receita média e na geração dos valores da variável do TRevPAR, a ser realizada a seguir. Os resultados das variações mensais estão expostos no gráfico 3, a seguir.

Gráfico 3. Variação mensal da taxa de ocupação dos resorts brasileiros – 2017/2018.



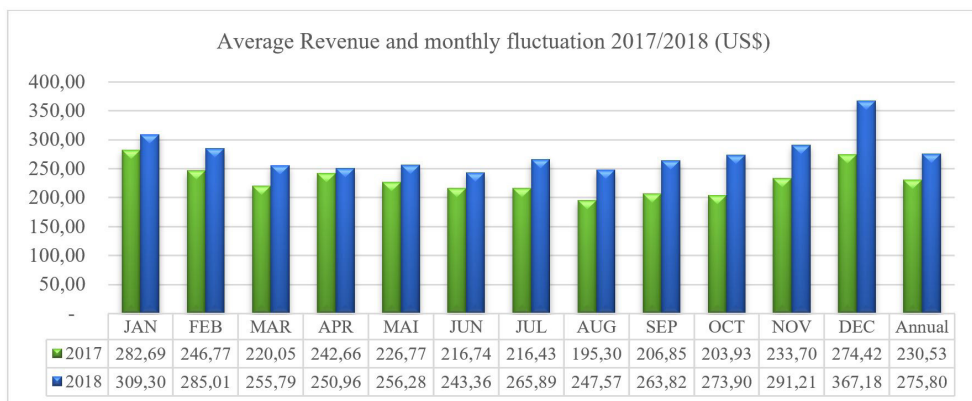
Fonte: elaborado pelos autores com pesquisa direta na Associação Brasileira de Resorts/ABR.

4.1.2 Receita média geral

A receita média geral dos resorts associados à ABR apresentou um crescimento extremamente positivo no ano de 2018. A receita média atingiu US\$ 275,80 perante US\$ 230,76 gerada em 2017. O valor representa um crescimento de 19,6 % entre os anos analisados. Recorrendo a dados anteriores, da Associação Brasileira de Resorts, observou-se que esse crescimento foi o mais elevado dos últimos cinco anos. O gráfico

4 aponta que todos os meses do ano foram superiores ao período anterior, gerando um crescimento expressivo durante todo o período. Nesse sentido, o cenário se manteve no campo positivo de maneira uniforme, durante todo o ano.

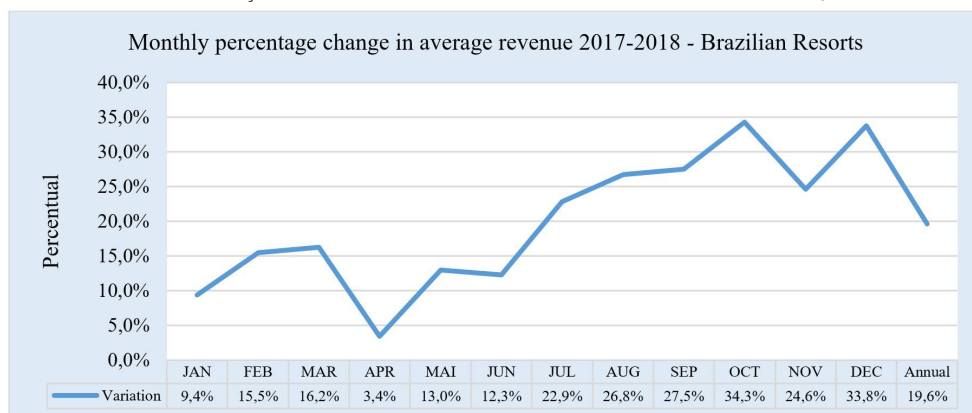
Gráfico 4. Receita média nominal dos resorts brasileiros ligados à ABR – comparativo 2017/2018.



Fonte: elaborado pelos autores com pesquisa direta na Associação Brasileira de Resorts/ABR.

O gráfico 5 mostra as variações mensais da receita média nominal, onde se destacam os meses de outubro/18 e dezembro/18, ambos com altas expressivas de 34,3% e 33,8%, respectivamente. No entanto, é importante afirmar que índices mensais que apresentaram elevação acima de 20% se fizeram presentes durante todo o ano.

Gráfico 5. Variação mensal da receita média nominal dos resorts brasileiros – 2017/2018.



Fonte: elaborado pelos autores com pesquisa direta na Associação Brasileira de Resorts/ABR.

Importante afirmar que esse crescimento da variável Receita Média, representa uma melhora qualitativa das vendas, pois as unidades habitacionais tiveram seus valores de comercialização efetiva, se elevando durante todo o ano.

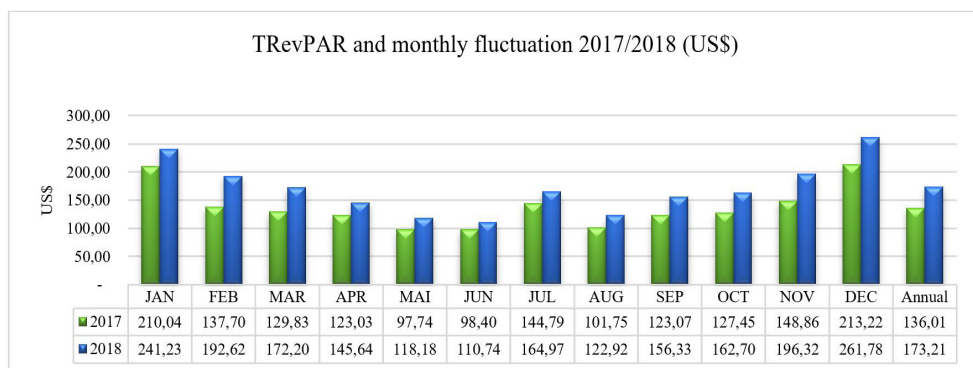
4.1.3 TRevPAR geral

O TRevPAR geral é o principal indicador do desempenho geral dos resorts tendo em vista que ele mescla os dados da taxa de ocupação e da receita média nominal. Pelas mesmas razões que o presente estudo se utiliza do índice da receita média e não da diária média, ele também se utiliza do TRevPAR e não do RevPAR.

No que tange a esse índice em específico, observa-se que o TRevPAR atingiu US\$ 173,21, perante US\$ 136,01 no mesmo período do ano anterior. Isso representa um crescimento de significativo de 27,4%, alavancados tanto pelo crescimento da variável quantitativa – taxa de ocupação – como da variável qualitativa – a receita média.

Assim, ao final do ano, o crescimento menor da taxa de ocupação foi alavancado pela melhora substancial da receita média. O gráfico 6 resume os resultados obtidos.

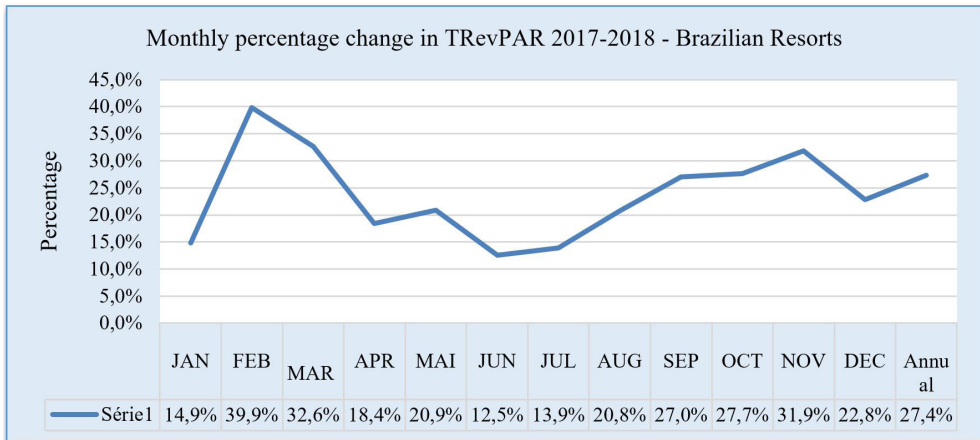
Gráfico 6. TRevPAR nominal dos resorts brasileiros ligados à ABR – comparativo 2017/2018.



Fonte: elaborado pelos autores com pesquisa direta na Associação Brasileira de Resorts/ABR.

O gráfico 7 mostra as variações dos meses, com a combinação da taxa de ocupação e da receita média, resultando em sucessivos TRevPAR mensais positivos, onde se destacam os meses de: **i) Fevereiro/18**, com crescimento expressivo das variáveis quantitativas e qualitativas, resultando em elevação de 39,9%; **ii) Março/18**, com o mesmo comportamento do mês anterior e elevação de 32,6%, e **iii) Novembro/18**, com 341,9%, alavancado essencialmente pela receita média.

Gráfico 7. Variação mensal do TRevPAR nominal dos resorts brasileiros – 2017/2018.

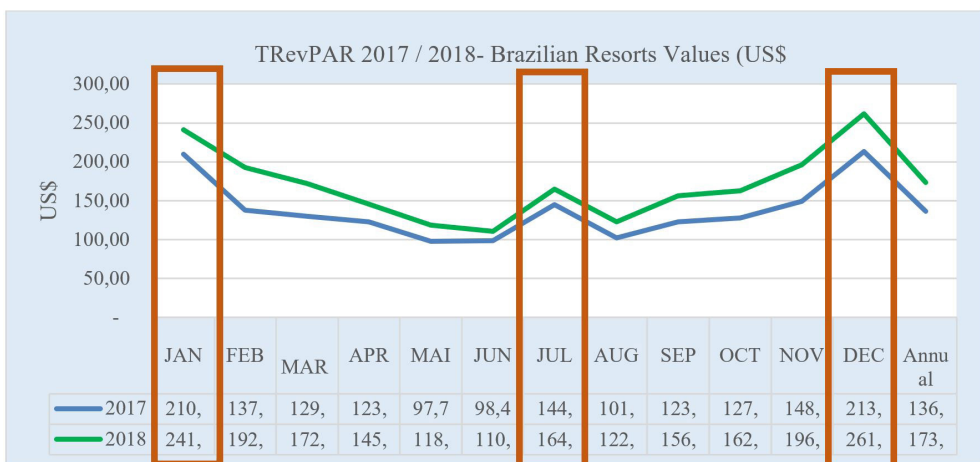


Fonte: elaborado pelos autores com pesquisa direta na Associação Brasileira de Resorts/ABR.

4.1.4 O TRevPAR e a sazonalidade

O TRevPAR, por ser o índice mais efetivo na análise do desempenho de vendas unitárias dos resorts, também serve para outras constatações de natureza mais global. Uma dessas constatações diz respeito às receitas unitárias absolutas comparadas com a sazonalidade da demanda. O gráfico 8 mostra as oscilações que ocorreram com os valores absoluto de TRevPAR e como os meses tendem a ter um comportamento muito próximo caracterizando uma sazonalidade bastante clara, com os picos de receitas nos meses de janeiro, julho e dezembro dos respectivos anos.

Gráfico 8. Valores do TRevPAR dos resorts brasileiros – anos de 2017/2018.



Fonte: elaborado pelos autores com pesquisa direta na Associação Brasileira de Resorts/ABR.

4.2 RESULTADOS SEGMENTADOS POR AMBIENTE – RESORTS DE CAMPO E RESORTS DE PRAIA

A partir da análise dos dados gerais e com a finalidade de se verificar o nível de interferência que a localização geográfica exerce no desempenho dos índices de vendas hoteleiras, o presente estudo se debruçou na análise do resultado gerados e depositados no banco de dados da Associação Brasileira de Resorts/ABR, durante os 24 meses que compuseram os dois anos pesquisados. Nesse sentido houve a necessidade de se subdividir o grupo de resorts em dois subgrupos, segmentados pela localização geográfica.

4.2.1 Resultados de taxa de ocupação, receita média e TRevPAR ambiente praia

Os valores obtidos através do cálculo da taxa de ocupação e da receita média permitiram a análise do desempenho segmentado, a através da observação do comportamento das variáveis. A figura 12 mostra a tabela resumo dos resultados encontrados segundo o subgrupo de resorts localizados na praia.

Tabela 4. Variações dos índices de OCC, Receita média e TRevPAR – Resorts de praia 2017/2018.

	Occupancy rate		Average revenue (US\$)		TRevPAR (US\$)	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018
JAN	81,7%	86,4%	248,58	286,30	203,09	247,37
FEB	62,2%	69,8%	189,15	250,90	117,65	175,13
MAR	66,0%	71,4%	180,88	217,57	119,38	155,35
APR	54,0%	53,3%	188,89	193,28	102,00	103,02
MAY	47,2%	52,5%	171,41	182,69	80,91	95,91
JUN	48,4%	62,6%	166,49	215,76	80,58	135,07
JUL	69,2%	61,8%	191,09	221,55	132,23	136,92
AUG	53,9%	48,3%	170,57	196,41	91,94	94,87
SEP	60,6%	60,4%	181,63	190,28	110,07	114,93
OCT	67,4%	68,7%	173,10	208,35	116,67	143,15
NOV	66,2%	74,0%	194,73	2017,88	128,91	153,87
DEC	85,9%	81,1%	227,93	281,91	195,79	228,69
ANNUAL	65,6%	67,4%	185,27	226,39	117,76	152,53

Fonte: elaborado pelos autores com pesquisa direta na Associação Brasileira de Resorts/ABR.

Observando-se o comportamento dos índices desse subgrupo observa-se que **i)** a taxa de ocupação se elevou em 2,74% entre 2017 e 2018; **ii)** a receita média se elevou em 22,9%, no mesmo período e; **iii)** como resultante, o TRevPAR cresceu em 29,5% entre os anos.

4.2.2 Resultados de taxa de ocupação, receita média e TRevPAR ambiente campo

Após também ter suas variáveis analisadas de forma compartimentada, o grupo de resorts localizados no campo apresentou os valores gerais de desempenho de vendas também positivos.

Tabela 5. Variação dos índices de OCC, Receita média e TRevPAR – Resorts de campo 2016/2017.

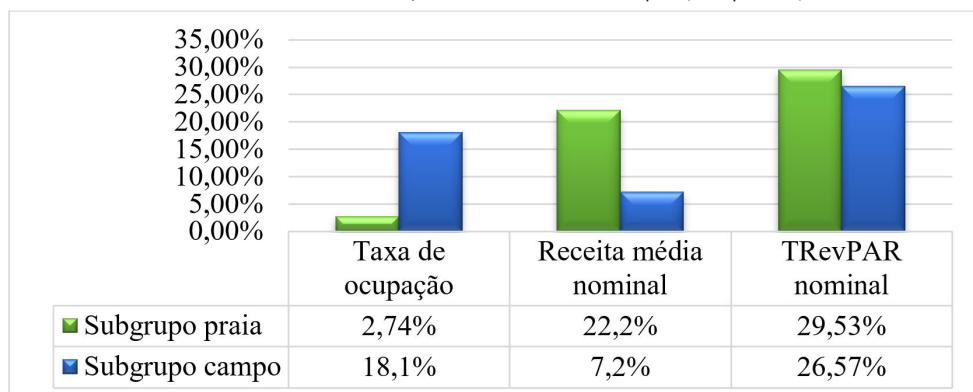
	Occupancy rate		Average revenue (US\$)		TRevPAR	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018
JAN	59,0%	63,9%	353,23	369,25	208,41	235,95
FEB	42,3%	45,2%	366,93	358,91	155,21	162,23
MAR	45,0%	51,0%	298,71	321,19	134,42	163,81
APR	44,3%	48,6%	350,39	331,52	155,22	161,12
MAY	33,4%	53,1%	359,69	346,77	120,14	184,13
JUN	38,4%	43,3%	332,30	338,50	127,60	146,57
JUL	60,6%	64,1%	286,82	332,82	173,81	213,34
AUG	46,7%	48,4%	272,61	263,05	127,31	127,32
SEP	56,3%	53,4%	282,43	273,39	159,01	145,99
OCT	58,4%	48,0%	300,78	360,98	175,65	173,38
NOV	56,2%	51,7%	290,70	386,56	163,37	199,78
DEC	57,7%	58,8%	360,21	464,60	207,84	273,09
ANNUAL	44,9%	53,1%	321,23	344,38	144,37	182,73

Fonte: elaborado pelos autores com pesquisa direta na Associação Brasileira de Resorts/ABR.

Os valores resultantes expostos na tabela 5 demonstram que **i)** a taxa de ocupação se elevou em 18,10%, entre 2017 e 2018; **ii)** a receita média cresceu, no mesmo período, 7,2% e; **iii)** o TRevPAR foi alavancado em 26,57%, entre os anos analisados.

Como resultado, observa-se no gráfico 9 o comportamento das três variáveis:

Gráfico 9. Crescimento de OCC, receita média e TRevPAR praia/campo 2017/2018.



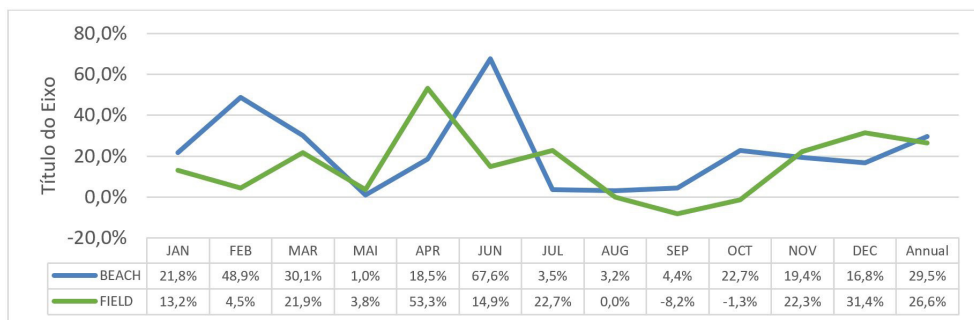
Fonte: elaborado pelos autores com pesquisa direta na Associação Brasileira de Resorts/ABR.

Assim, observa-se que a elevação do TRevPAR no subgrupo praia foi motivado pelo aumento significativo da receita média por unidade habitacional vendida e a elevação da taxa de ocupação foi o principal agente motivador da elevação do TRevPAR no subgrupo campo.

4.2.3 Comportamento das variações no TRevPAR nos subgrupos praia e campo

No que tange ao comportamento das variações mensais entre os anos, ao se analisar o gráfico 10, observa-se que **i)** os dois subgrupos geraram valores da variável TRevPAR muito próximos ao final do ano, com crescimentos equivalentes; **ii)** no subgrupo praia nota-se um comportamento muito positivo nos meses de fevereiro/18 (48,9%) e julho/18 (67,6%). Interessante observar que julho/18 é um mês de inverno, no Brasil; **iii)** no subgrupo campo as oscilações de TRevPAR maiores ocorreram nos meses de abril/18 e dezembro/18 com elevações de 53,3% e 31,4%; **iv)** O desempenho dos resorts se caracteriza pela amplitude dos intervalos entre os picos de alta de baixa de todas as variáveis – taxa de ocupação, diária média e TRevPAR, notadamente dessa última variável; **v)** ao final, as oscilações, embora tenham se comportado de forma diferente durante os decorrer dos meses, acabaram por gerar um resultado final muito próximo.

Gráfico 10. Oscilações do TRevPAR nos subgrupos praia e campo.

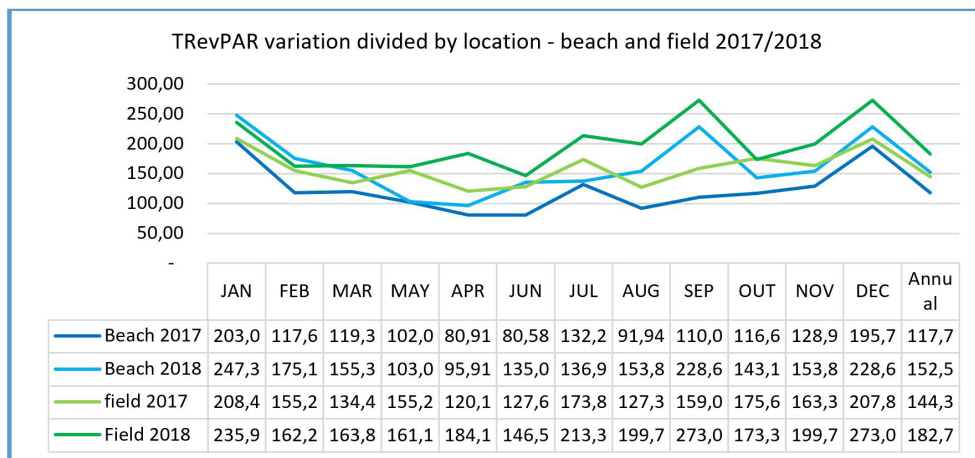


Fonte: elaborado pelos autores com pesquisa direta na Associação Brasileira de Resorts/ABR.

4.2.4 Comparativo valores absolutos TRevPAR – Praia e Campo – 2017/2018

Em termos de valores absolutos nota-se que os valores absolutos do TRevPAR oscilam e maneira muito próxima nos dois subgrupos. No entanto, os valores do TRevPAR dos resorts localizados no campo sempre se mantiveram acima dos localizados nas praias. No ano de 2017 o TRevPAR do grupo campo foi 22,59% acima do subgrupo praia. No ano de 2018, o subgrupo campo também se manteve 19,79% acima, como se observa no gráfico 11.

Gráfico 11. Valores absolutos das variações mensais 2016/2017 - TRevPAR campo e praia.



Fonte: elaborado pelos autores com pesquisa direta na Associação Brasileira de Resorts/ABR.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais foram segmentadas em três etapas:

5.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESEMPENHO GERAL DOS RESORTS

Nesse item considerou-se o desempenho geral dos resorts agrupados de uma forma única, ou seja, os 49 resorts associados foram mantidos em um único grupo e considerados os resultados da totalização do grupo. Esse fato permitiu que se compreendesse o desempenho das vendas do setor de resorts como um todo. Algumas afirmações são possíveis de serem expostas:

- a) O desempenho geral de vendas dos resorts brasileiros, embora apresentem oscilações significativas nos últimos anos, têm mantido um viés de alta através dos anos, conforme pôde ser constatado no gráfico 1 do presente estudo. Nesse sentido, o setor segue em crescimento tanto em valores, quanto em significância no universo do trade turístico brasileiro. Corroborando tal afirmação, verificam-se grandes investimentos realizados por redes hoteleiras globais especializadas em resorts, como os grupos Iberostar e Fiesta, em algumas regiões do país, notadamente na região nordeste do Brasil, em estado como Bahia, a título de exemplo;
- b) No que tange ao desempenho dos anos analisados, é importante afirmar que a melhora do desempenho do TRevPAR foi alavancada principalmente pela melhora da receita média, fato que representa uma vitalidade do

mercado tendo em vista que a melhora desse índice foi provocada por uma variável que mede a qualidade das vendas, sendo entendida como mais positiva do que uma melhora alavancada pelo aumento unicamente da taxa de ocupação.

Finalmente cabe afirmar que existe a probabilidade de que questões do macro ambiente econômico tenham uma importante participação no desempenho tanto dos resorts, quanto do *trade* turístico como um todo. Mas essa questão não foi objeto de pesquisa do presente estudo, se abrindo a possibilidade de se investigar o quanto as oscilações econômicas interferem não só no grupo de resorts de forma geral, como divididos em subgrupos.

De modo geral, durante os anos analisados, os resorts do subgrupo do ambiente campo geraram TRevPAR tanto mensais quanto anuais, acima dos localizados no ambiente de praia. Esse fato ocorreu em todos os meses, e em todos os trimestres dos dois anos analisados. No geral os valores finais das receitas unitárias por apartamento disponibilizado foram, em média, 28% acima dos resultados gerados pelos resorts localizados na praia.

Algumas hipóteses podem ser levantadas para alicerçar essa questão e devem ser objetos de pesquisa mais aprofundada. Nesse caso, uma das hipóteses possíveis pode ser atribuída ao fato de que a maioria dos estabelecimentos pertencentes a esse subgrupo operam com uma flexibilidade maior das diárias, permitindo se customizar esses valores cobrados ao interesse de cada segmento. Nos resorts localizados na praia a predominância maior é de resorts que operam no sistema *all inclusive*, que permite um controle maior dos gastos dos clientes, mas gera uma menor flexibilização das tarifas. No entanto, essa afirmação carece de uma pesquisa mais aprofundada onde esses dados devem ser cruzados. Assim essa afirmação não permite uma dedução definitiva e fica no campo das hipóteses até um novo estudo que aborde tal temática.

Por fim, cabe reafirmar o fato de haver variações significativas em ambos subgrupos. Esse comportamento aponta para um cenário que não se mostra o ideal para ambos os agrupamentos. A sazonalidade muito pronunciada, com significativos picos de alta e de baixa, é um fator dificultador do planejamento para exercícios futuros, pois desde o dimensionamento de pessoal até a aquisição de insumos perante os fornecedores, pode haver um prejuízo, resultante direto da inconstância das vendas.

Ações que se norteiem em tornar as oscilações sazonais mais suaves durante o ano, são positivas e devem se refletir no desempenho dos fluxos de caixa dos resorts, permitindo, aos gestores, um planejamento mais preciso e assertivo.

5.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A LIMITAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudou o desempenho de vendas dos resorts brasileiros nos anos de 2017 e 2018. Além de recorrer ao banco de dados criado pela associação, que serviu de fonte primária para o presente estudo, dados históricos compuseram o arcabouço de informações sobre a área estudada. No entanto, o estudo possui limitações:

- a) As análises foram elaboradas sob a égide das receitas, fato que, necessariamente, pode não representar a rentabilidade do negócio dos resorts, no Brasil. Para uma conclusão mais completa, faz-se necessário também que os gastos departamentais, operacionais e de outra natureza sejam considerados e analisados. No momento, os pesquisadores, em conjunto com a direção a Associação Brasileira de Resorts/ABR, está envolvida no processo de criação desse banco mais completo;
- b) As informações aqui descritas estão baseadas no depósito de dados feitos mensalmente pelos resorts filiados à ABR, que é a principal entidade representante do setor no país, mas existem organizações hoteleiras que se intitulam “resorts”, por opção própria e que, no entanto, não cumprem os requisitos para se filiarem à ABR e que, portanto, não constam do estudo aqui elaborado;
- c) Questões relativas ao macro ambiente econômico exercem influência não só no mercado de resorts, como na atividade turística como um todo. Isso se evidencia ainda mais em um cenário econômico volátil como o brasileiro;
- d) Da mesma maneira, questões típicas do setor de resorts podem influenciar os dados e não foram aqui descritas, como o caso do tipo de pensão que cada resort opera.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGARWAL, S. Restructuring seaside tourism: resorts life Cycle. **Annals of Tourism Research**, n. 29, vol. 1, p. 25-55, 2002.

ASMUSSEN, M. W. Entendendo o Jargão Hoteleiro: conceitos e terminologias básicas do ramo hoteleiro. In: **Real Estate: economia e mercado**. Departamento de Engenharia de Construção Civil. Escola Politécnica da Universidade de São Paulo POLI-USP. São Paulo: A Escola. 02 (01) 01-46, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RESORTS. **ABR em Números**. Nº 24, edição anual. São Paulo: SENAC/ Associação Brasileira de Resorts-ABR, 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RESORTS. **ABR em Números**. Nº 28, edição anual. São Paulo: SENAC/ Associação Brasileira de Resorts-ABR, 2018.

- BANCO CENTRAL DO BRASIL – BCB. **Atas do Comitê de Política Monetária – COPOM 196ª a 203ª** reunião. Brasília: BCB, 2016.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL – BCB. **Atas do Comitê de Política Monetária – COPOM 204ª a 211ª** reunião. Brasília: BCB, 2017.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL – BCB. **Atas do Comitê de Política Monetária – COPOM 212ª** reunião. Brasília: BCB, 2018.
- BOEGER, M. A.; YAMASHITA, A. P. **Gestão financeira para meios de hospedagem**. São Paulo: Atlas, 2005.
- BONFATO, A. C.; BALTIERI, M. A. T. Resorts no Brasil: uma avaliação do desempenho. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, 10(2), pp. 351-373, maio/ago., 2016.
- BSH INTERNATIONAL. **Relatório de Investimentos no Brasil: hotéis e resorts 2011**. São Paulo: BSH International, 2011.
- BSH INTERNATIONAL. **Resorts no Brasil: 2014**. São Paulo: BSH International, 2014.
- CANTERAS ASSOCIADOS. **Hotel Invest: relatório aos investidores hoteleiros**. São Paulo: HVS International, 2011.
- CARDOSO, R. C. **Dimensões Sociais do Turismo Sustentável: estudo sobre a contribuição dos resorts de praia para o desenvolvimento das comunidades locais**. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 2005.
- CASTELLI, G. **Gestão hoteleira**. São Paulo: Saraiva, 1º ed., 2006.
- COSTA, S. F. **Método científico: os caminhos da investigação**. São Paulo: Harbra, 2001.
- DENCKER, A. F. M.; BUENO, M. (Org.). **Hospitalidade: cenários e oportunidades**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- GEE, C. Y. **Resort's development and management**. 2. ed. East Lansing, Mich.: Educational Institute of the American Hotel & Motel Association – AMHA, 1998.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUIJARRO, D. **Guia de resorts brasileiros**. São Paulo: Online editora, 2003.
- GUTHERY, D.; PHILLIPS, R. O desenvolvimento de Sauipe: um novo destino turístico para o século XXI. In: LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. **Turismo: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 1ª ed. 185-195, 2000.
- JLL JONES LANG LASALLE. **Hotelaria em números 2015**. São Paulo: Jones Lang LaSalle, 2016.
- JLL JONES LANG LASALLE. **Hotelaria em números 2016**. São Paulo: Jones Lang LaSalle, 2017.
- LAKATOS, E.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MILL, R. C.; KAHL, S. **Resorts: administração e operação**. São Paulo: Bookman, 2003.

PANROTAS. Faturamento de agências Abracorp cai 2,3% em 2015. Acesso em 16 de março de 2016. Disponível em: <http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/viagens-corporativas/2016/01/faturamento-de-agencias-abracorp-cai-23-em-2015_123018.html>

PAPATHEODOROU, A. Exploring the evolution of tourism resorts. **Annals of Tourism Research**, vol. 31, n. 1, p. 219–237, 2004.

PROSÉRPIO, R. **O avanço das redes hoteleiras internacionais no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2007.

PULLMAN, M.; THOMPSON, G. M. Evaluating capacity and demand management decisions at a ski resort. **Cornell Hotel and Restaurant Administration Quarterly**, vol. 43, n. 6, p. 25–36, 2002.

ROSA, S. E. S.; TAVARES, M. M. **A recente expansão dos resorts no Brasil**. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 16, set. 2012. Acesso: 12/08/2012. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Publicacoes/Consulta_Expressa/Setor/Turismo/200209_16.html>.

SANTAELLA, L. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. 2. ed. São Paulo: Hacker, 2006.

SANTOS, S. C. A. **Produção Matemática em um Ambiente Virtual de Aprendizagem: o caso da geometria euclidiana espacial**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, K. M.; FILHO, N. A. Q. V. Os resorts e seus impactos nas comunidades locais: estudo de caso do Águas do Treme Lake Resort no município de Inhaúma em Minas Gerais. **Revista acadêmica do Observatório de Inovação do Turismo**, vol. 4, n. 3. 2009.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

WALTON, J. K. Prospects in tourism history: evolution, state of play and future developments. **Tourism Management**, vol. 30, n. 1, p. 783–793, 2009.

WEYGANDT, J. J. **Hospitality financial accounting**. New Jersey: John Wiley & Sons, 2005.

DOMINGUES, R. Diretor Executivo da Associação Brasileira de Resorts. [Entrevista cedida a] Antônio Carlos Bonfato, **Associação Brasileira de Resorts**, à Rua Prof. Carlos de Carvalho, 28 - cj. 82 - Itaim Bibi, São Paulo - SP, Brasil, CEP 04531-080, no dia 25 de abril de 2018, entre 09h00 e 12h00, 2018.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Jorge José Martins Rodrigues é economista. Licenciado, mestre e doutor em Gestão (ISCTE-IUL). Mestre e pós doutorado em Sociologia – ramo sociologia económica das organizações (FCSH NOVA). Professor coordenador no ISCAL – *Lisbon Accounting and Business School* / Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. Exerceu funções de direção em gestão (planeamento, marketing, comercial, finanças) no setor privado, público e cooperativo. É investigador integrado no Instituto Jurídico Portucalense. Ensina e publica nas áreas de empresa familiar e família empresária, estratégia e finanças empresariais, gestão global, governabilidade organizacional, marketing, planeamento e controlo de gestão, responsabilidade social e ética das organizações.

Maria Amélia Marques, Doutora em Sociologia Económica das Organizações (ISEG/ULisboa), Mestre em Sistemas sócio-organizacionais da atividade económica - Sociologia da Empresa (ISEG/ULisboa), Licenciada (FPCE/UCoimbra), Professora Coordenadora no Departamento de Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos (DCOGRH) da Escola Superior de Ciências Empresariais, do Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE/IPS), Portugal. Membro efetivo do CICE/IPS – Centro Interdisciplinar em Ciências Empresariais da ESCE/IPS. Membro e Chairman (desde 2019 da ISO-TC260 HRM Portugal. Tem várias publicações sobre a problemática da gestão de recursos humanos, a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, os novos modelos de organização do trabalho, as motivações e expectativas dos estudantes Erasmus e a configuração e dinâmica das empresas familiares. Pertence a vários grupos de trabalho nas suas áreas de interesses.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actor-red 15, 24

Agencia 15, 22, 65, 73, 133, 134, 218, 228

Agricultura familiar 61, 63, 64, 65, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Ambiente 21, 27, 34, 36, 39, 43, 67, 69, 77, 80, 83, 84, 88, 89, 94, 95, 98, 99, 101, 104, 115, 116, 133, 136, 147, 172, 182, 183, 184, 185, 189, 197, 201, 208, 215, 216, 219, 232, 240, 241, 242, 243, 244, 248, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257

Andalucía 198, 201, 202, 203, 206, 207

Área ribereña 209

Arquitectura 15, 22, 24, 25, 204, 216

Articulaciones temporomandibulares 157, 159, 161, 165, 166

Artritis reumatoide 157, 158, 159, 160, 165, 166

B

Brasil 13, 34, 35, 51, 59, 60, 61, 77, 79, 81, 82, 84, 86, 96, 97, 99, 100, 101, 210, 230, 233, 234, 240

C

Celda solar 179, 184

Citizenship 1, 2, 12

Contaminación 108, 188, 220, 221, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 254, 256

Contestation 1

Convenio Europeo del Paisaje 198, 199, 203, 206

Conversión de energía 179, 180, 181, 183, 184, 185

Coronavirus 119, 120, 121, 122, 125, 126, 129, 130

Corrientes turísticas 102, 105, 107

Costos de mitigación 187, 189

Costumbres y tradiciones 102, 104, 108, 110, 111, 114, 116, 117

Crisis 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 117, 122, 210, 215, 219

Cuestionario 112, 157, 159, 166, 177

Cultura 16, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 148, 201, 207, 210, 242, 247, 254, 256, 257

D

DAS 28 157, 158, 160, 162
Desenvolvimento local 37, 38, 39, 45
Dioxinas 242, 247, 248, 249, 250, 254

E

Efecto demostración 102, 116
Eficiencia energética 179
Emisiones de gases de efecto invernadero 187, 188, 191, 196, 197
Energía solar 179, 180, 181, 184, 185
Espacios naturales protegidos 198, 201, 202, 203, 205, 206
Estratégia 17, 37, 43, 45, 64, 78, 79, 167, 170, 176, 196, 219, 227
Estrategias de afrontamiento 167, 168, 169, 170, 175, 176, 177
Europe 1, 4, 5, 7, 11, 199
Existencia 48, 115, 119, 122, 124, 126, 129, 142, 147, 198, 202, 225
Extracción de recursos no renovables 187, 189, 195

F

Factores de Riesgo Psicosocial 167
Falsa gravidez 142, 146
Fatores 27, 29, 30, 31, 33, 40, 44, 132, 136, 142, 145, 146, 148, 151
Favela 47, 50, 53, 55, 58, 60
Floresta Estacional Semidecidual 231, 232, 233, 234
Floresta Ripária 231
Florística 231

G

Gestión integral del territorio 198
Gravidez psicológica 142

H

Huella hídrica 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227

I

Identidad 25, 105, 106, 108, 118, 199, 208, 209, 211, 212, 214, 216
Impactos culturales 102

Intensificação 218, 219, 227, 228

Intertextualidad 119

Inundações urbanas 27, 28, 29, 30, 34, 35

L

Lechería 219, 227, 228

Levantamento florístico 231, 232

M

Maria Tudor 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148

Marilyn Monroe 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140

Mentira patológica 150, 153, 154

Método 15, 19, 30, 44, 48, 58, 100, 135, 189, 203, 220, 250

Metodología Cualitativa 167, 170

Mitomania 150, 153, 154

Modelo 15, 19, 20, 23, 24, 27, 33, 38, 40, 43, 44, 47, 68, 77, 86, 105, 131, 133, 134, 146, 167, 170, 175, 176, 246

Movimentos sociais 13, 61, 63, 64, 73, 77

P

Paisaje 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216

Participación local 198

Pertencimento 47, 48, 49, 56, 58

Perturbação de Personalidade Borderline 131, 132, 136, 137, 138, 139

Planeamento 28, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45

Plástico 242, 245, 246, 247, 251, 257

Pluviosidade 27

Políticas públicas 39, 47, 58, 61, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 202, 203

Processo colaborativo 37

Processos 27, 28, 29, 45, 47, 48, 49, 61, 64, 66, 67, 69, 70, 73, 76

Projetos culturais 47, 48, 52, 54, 58

Pseudociese 142, 145, 147, 149

Pseudogestação 142

Pseudologia fantástica 150, 151, 153, 154, 156

R

Radiación 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

Receita média 80, 81, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97

Resorts 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

S

Salud laboral 167

Saúde mental 131, 132, 133, 136, 139, 141

Semiárido 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78

Suicídio 132, 134, 136, 137, 138

Sustentabilidad 219, 228, 229

Sustentabilidade 37, 77, 79

T

Taxa de ocupação 80, 81, 83, 85, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 96, 98

Transformación 119, 122, 123, 129, 201, 205, 211, 224, 254

Transtextualidad 119

TRevPAR 80, 81, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

U

Ultrasonido 157

Unicel 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257

Urbanicidade 47

V

Violencia laboral 167, 170, 176, 177